

O corpo na perspectiva masculina: a satisfação com a Imagem Corporal e sua relação com discrepância na percepção, IMC, escolaridade e idade

The body of the male perspective: satisfaction with body image and its relationship with discrepancy in perception, BMI, schooling and age

SOUZA LR de M, SANTOS CAV, LIMA SF, VASCONCELOS AC, MELO GF. O corpo na perspectiva masculina: a satisfação com a Imagem Corporal e sua relação com discrepância na percepção, IMC, escolaridade e idade. *R. bras. Ci. e Mov* 2013;21(2): 49-56.

RESUMO: A imagem corporal é a figura mental do corpo existencial e constitui-se ponto de referência para o desenvolvimento da identidade da pessoa. Este tema sempre foi foco de estudos com relação a população feminina, porém hoje em dia o corpo masculino também está em evidência. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar o índice de satisfação corporal e a discrepância na imagem corporal, relacionando-as ao índice de massa corporal, nível de escolaridade e idade. Para tanto, foram avaliados 432 homens com idade média de $25,75 \pm 3,51$ anos, por meio da Escala de Silhuetas Masculina. Os resultados demonstraram que 58,47% da amostra encontram-se insatisfeitos com sua imagem corporal, ou seja, gostariam de estar mais musculosos do que se encontram. Os índices de discrepância foram menores, mas não menos preocupantes. Observou-se também que independente do índice de IMC, esta insatisfação prevalece. O nível de escolaridade apresentou influência na insatisfação corporal, demonstrando que quanto mais instruído o indivíduo maior a preocupação com sua imagem corporal, porém a idade não influenciou esta avaliação. Pode-se concluir que há uma prevalência alta de homens insatisfeitos com o corpo e que a discrepância na percepção da imagem real e ideal também está presente, independente da idade e aumenta conforme a escolaridade do indivíduo. Já o IMC não demonstrou relação com a satisfação corporal, porém valores extremos (altos e baixos) geram maior insatisfação com a imagem. O fato de se encontrar altos valores de insatisfação e discrepância pode acarretar problemas de ordem psíquica, social e fisiológica, já que na busca por um corpo perfeito alguns indivíduos adotam atitudes obsessivas pela prática do exercício e se utilizam de artifícios para o aumento da massa muscular.

Palavras-chave: Discrepância; Imagem Corporal; Homens.

ABSTRACT: Body image is a mental figure of the existential body and constitutes the reference point for the development of one's identity. This issue has always been focused in studies of female population, however the masculine body has also been evidenced nowadays. Thus, this study aimed to investigate the index of body satisfaction and discrepancies in body image related to body mass index, educational level and age. A total of 432 men with a mean age of 25.75 ± 3.51 years were evaluated using the Masculine Silhouette Scale. The results demonstrate that 58.47% of the sample showed dissatisfaction with their body image, it means, would like to have a greater muscular mass than they actually do at the moment. The discrepancy indexes were smaller, but troublesome as well. It was also observed that independently of the BMI, dissatisfaction was prevalent. The educational level was shown to influence body dissatisfaction so that the better instructed an individual is the greater is his concern about body image, although the age did not influence their evaluation. It can be concluded that there is a high prevalence of men showing dissatisfaction with body image and that discrepancies in the perception of the real and the ideal body image is also present, independently of the age, increasing according to the educational level. There was no relationship between BMI and body satisfaction; however, extreme values (high or low) resulted in greater dissatisfaction with the body image. High values of dissatisfaction and discrepancy may result in psychological, social and physiological problems, as in an attempt to obtain the perfect body some individuals adopt obsessive attitudes regarding exercise practicing and the use of artifices to increase muscular mass.

Key Words: Discrepancy; Body Image; Men.

Leyla R de M Souza¹
Carlos A.V. Santos¹
Sérvulo F. Lima¹
Angela C. Vasconcelos²
Gislane F. Melo³

¹UFPI

²Nova Fap

³Universidade Católica de
Brasília

Enviado em: 03/12/2011

Aceito em: 12/04/2013

Contato: Gislane Ferreira Melo – gmelo@ucb.br

Introdução

A imagem corporal é a figura da representação mental do corpo existencial¹ a qual se constitui um ponto de referência para o desenvolvimento da identidade da pessoa, apresentando com características dinâmicas e indissociáveis das emoções e está intimamente ligada a história de vida do sujeito^{2,3}. Segundo Schilder⁴, o construto imagem corporal seria uma construção cognitiva, a qual reflete uma desejabilidade social, contemplada de desejos, atitudes emocionais e interação com os outros.

Ao considerar a reflexão no parágrafo acima, Kanno, Rabelo, Melo e Giavoni⁵ atribui que, ao se trabalhar com a imagem corporal é necessário considerar o processo da formação desta imagem em sua complexidade, por exemplo, como ela é percebida e a sua transformação no decorrer da vida do sujeito, pois, esta imagem não ocorre no vazio social e psicológico, mas, à percepção dela é condição, *sine quo non*, de conjecturas e imaginações que o próprio indivíduo assimila e acomoda, cognitivamente, quando pretende gerar uma influência de sua imagem sobre os outros⁵. Diante disso, a imagem que a pessoa idealiza de seu corpo, na maioria das vezes passa a ser mais real que o próprio corpo em si, transformando em símbolo de valor, beleza e realização⁶ e até, uma norma social para o que a pessoa espera, em relação a essa imagem.

Na sociedade ocidental, as imagens do corpo considerado ideal de homens e mulheres estão relacionadas fortemente a fatores culturais, sociais e psicológicos. Especificamente, esses fatores são capazes de influenciar diretamente a percepção do sujeito, o que pode acarretar a aplicação de estereótipos relacionados ao tamanho e forma corporal deste corpo com o que se exigido na sociedade e organização psicológica. Essa condição salienta que, ser gordo, não significa, simplesmente, estar acima do peso, mas, provavelmente, contribui para a formação e manutenção de um estereótipo de sedentarismo, ociosidade, preguiça e falta de cuidado com a beleza⁷.

Oliveira, Bosi, Vigário e Vieira⁸ à medida que o tempo vai passando o corpo é modificado tanto

estruturalmente quanto socialmente frente aos ideais de beleza corporal, assim a cada época é instituído um novo modelo de corpo ideal. Atualmente, a expectativa é que as mulheres ostentem corpos esbeltos e exuberantes, enquanto os homens evidenciem sua força e virilidade através de corpos esculpidos por músculos⁹. Com isso, o dever social de corpo tornou-se uma obrigação moral-estética¹⁰ e esta transformação excedeu os limites da ética e da estética, pois na busca desenfreada pelo que a cultura vem exigindo, fez emergir indivíduos fragilizados social e psicologicamente, dispostos a pagar qualquer preço, a partir de uma valia emocional, moral ou financeira a fim de alcançar as metas de corpo ideal¹¹. Sendo assim, o protótipo de “corpo perfeito” emprega estereótipos para o corpo feminino (magra e esbelta) e outro para o masculino (baixo percentual de gordura e músculos definidos)¹²⁻¹⁵.

Estudos¹⁵⁻¹⁷ tem demonstrado altos índices de insatisfação com a imagem corporal variando de 17% a 78,8%, os quais estão relacionados com diferenças por sexo, idade, escolaridade, renda e IMC. Segundo Quadros et al¹⁸ os homens estão mais insatisfeitos com um corpo magro (falta de massa muscular) enquanto as mulheres se encontram incomodadas pelo excesso de peso. Kakeshita e Almeida¹⁵ afirmam que os homens tendem a subestimar seu tamanho corporal, independente do seu valor de Índice de Massa Corporal (IMC).

A percepção do corpo real e do que se acredita que seja ideal é definida como Teoria da Autodiscrepância; ou seja, esta perspectiva teórica avalia a diferença entre a percepção real do corpo e o que este indivíduo considera como ideal, ou seja, que somos e gostaríamos de ser⁵. Quando esta diferença (real e ideal) ultrapassa os limites estabelecidos na literatura, a imagem corporal torna-se motivo de complexos psicológicos, de problemas existenciais e de relacionamentos, o que pode desencadear depressão, baixa autoestima, transtornos alimentares e padronização de estereótipos¹⁹.

Diante do exposto e da necessidade de se investigar o nível de satisfação e discrepância corporal de homens jovens e adultos, este estudo teve por objetivo

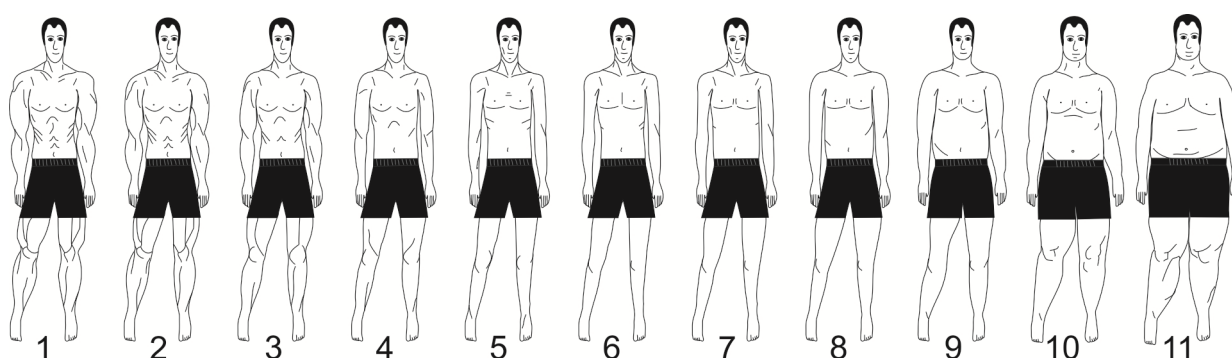
avaliar estas variáveis relacionando-as com os níveis de IMC, escolaridade e idade.

Materiais e Métodos

Amostra: Composta por 432 sujeitos do sexo masculino, residentes em Teresina (PI) com média de idade igual a $25,75 \pm 3,51$ anos. Estes apresentaram massa corporal de $74,64 \pm 12,36$ Kg, estatura igual a $1,74 \pm 0,68$ cm e IMC de $24,74 \pm 2,71$ kg/m². No que se refere à escolaridade, 11,4 % tinham o ensino médio, 61,3% com ensino superior incompleto e 27,4% com ensino superior completo.

Instrumento: Os sujeitos responderam um questionário que continham dados como idade, massa corporal, estatura, IMC e escolaridade; outro instrumento que visava a avaliação do nível de discrepância da imagem corporal, isto é, a Escala de Silhueta Masculina (ESM) proposta por Sousa e Melo²⁰ constituída por 11 figuras ilustrativas iniciando com imagens mais definidas (hipertrofiada) (1, 2, 3, 4) seguida de imagem eutrófica (5, 6, 7) e finaliza com as imagens de sobrepeso e obesidade respectivamente (8, 9, 10, 11), conforme apresentado a seguir.

Figura 1: Imagens corporais que compõem a escala de silhuetas masculinas.



Procedimentos: Inicialmente, a cada coleta explicava-se o objetivo da pesquisa, solicitando ao voluntário a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Após a assinatura do termo, os sujeitos pesquisados recebiam a Escala de Silhueta Masculina, na qual os mesmos deveriam apontar entre as 11 imagens qual representava o seu corpo real e logo abaixo apontar qual representava seu corpo ideal.

Na aplicação da Escala de Silhueta Masculina (ESM) adotou-se o seguinte padrão: caso a diferença entre a imagem real e a ideal resultar entre 1 e 2 pontos, indicava nível de satisfação normal em relação ao próprio corpo; entre 3 ou 4 pontos, insatisfação mediana; entre 5 ou 6 pontos, insatisfação de nível elevado e acima de 7 pontos ou mais, a possibilidade de possuir distorção na imagem corporal. Assim, neste estudo, considerou-se como insatisfação valores de discrepância a partir de três figuras. Ressalta-se que em momento algum os avaliadores manifestaram suas opiniões na escolha das silhuetas.

Análise Estatística

Para as análises descritivas dos dados foram avaliadas médias, desvios-padrão e frequências. Para as análises inferenciais foi utilizado o Qui-Quadrado, pois se optou trabalhar com grupos percentuais. Todas as análises foram realizadas no software SPSS for Windows 18.0.

Todos os procedimentos adotados nesta pesquisa seguiram as orientações previstas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de uma Instituição de Ensino Superior, sob o n. 151/2008.

Resultados

A fim de facilitar a compreensão dos resultados do presente estudo, estes, serão apresentados na sequência descrita no objetivo e seguido da discussão dos mesmos. Ao se avaliar o grau de satisfação com a imagem corporal dos homens entrevistados observou-se que 58,47% destes apresentam-se insatisfeitos com sua imagem. Destes,

41,67% gostariam de estar mais magros e 58,33% gostariam de estar mais fortes, porém todos assinalam a imagem 3 e 4 como ideal de corpo, ou seja um corpo definido, porém não em exagero.

Na tabela 1 são apresentados os resultados finais quanto à relação dos níveis de satisfação e insatisfação relacionados com a discrepância de percepção da imagem real e ideal.

Tabela 1. Satisfação corporal x Discrepância

Discrepância	Satisfeitos	Insatisfeitos	Total
Não possuem	162 (49,24%)	167 (50,76%)	329
Possuem	17* (16,7%)	85* (83,30%)	102
Total	179 (41,53%)	252 (58,47%)	431

*p=0,01

Pode-se observar que os indivíduos que apresentam discrepância na imagem corporal, na sua grande maioria (83,30%) sentem-se insatisfeitos com sua imagem, sendo estes resultados estatisticamente diferentes com relação aos homens que não possuem discrepância. Pode-se perceber ainda, que mesmo nos indivíduos que não possuem discrepância na sua percepção corporal há um valor percentual alto (50,76%) de homens insatisfeitos. A Tabela 2 apresenta a relação entre os níveis de IMC com a satisfação e insatisfação corporal.

Os resultados demonstram que independente dos valores de IMC os sujeitos amostrais apresentam-se insatisfeitos com seus corpos. Estes valores são maiores para aqueles com IMC baixo (magreza) e alto (sobrepeso, Obesidades) e que mesmo aqueles que possuem IMC normal apresentam valores altos (51,63%) de insatisfação corporal. Na Tabela 3 é expressa a relação entre o nível de escolaridade e a satisfação com a imagem corporal.

Tabela 2. Valores dos Parâmetros IMC e Satisfação corporal

IMC	Satisfeitos	Insatisfeitos	Total
Magreza	2 (28,58%)	5 (71,42%)	07
Saudável	118 (48,37%)	126 (51,63%)	244
Sobrepeso	52 (35,86%)	93 (64,14%)	145
Obesidade grau	7	28	33

I; II e mórbida	(21,21%)	(78,79%)	
Total	179	252	431

p=0,16

Tabela 3. Valores dos Parâmetros Escolaridade e Satisfação corporal

Escolaridade	Satisfeitos	Insatisfeitos	Total
Ensino Médio	27 (55,10%)	22 (44,90%)	49
Superior Incompleto	114 (43,18%)	150 (56,82%)	264
Superior Completo	38* (32,20%)	80* (67,80%)	118
Total	179	252	431

*p=0,02

Os dados da Tabela 3 permitem inferir que quanto maior o nível de escolaridade dos homens investigados maiores são seus níveis de insatisfação. Por último a Tabela 4 traz a relação entre a variável idade e a satisfação com a imagem corporal.

Tabela 4. Valores dos Parâmetros Idade e Satisfação Corporal

Idade	Satisfeitos	Insatisfeitos	Total
16-20 anos	22 (19,82%)	89 (80,18%)	111
21-30 anos	57 (23,46%)	186 (76,54%)	243
31-40 anos	17 (31,48%)	37 (68,52%)	54
41-50 anos	06 (26,09%)	17 (73,91%)	23
Total	102	379	431

p=0,27

Os resultados demonstram que independente da idade o grau de insatisfação corporal apresenta-se sempre alta. As discussões sobre estes resultados estão apresentadas a seguir.

Discussão

A partir dos achados deste estudo é possível refletir que o nível de insatisfação corporal foi alto (58,47%) na amostra estudada e que o índice de discrepância na percepção corporal apresentou percentual de 23, 67%. Estes valores são elevados e preocupantes, uma vez que a presença de discrepância com relação à imagem corporal pode trazer danos físicos, sociais e psíquicos aos indivíduos, os quais poderão buscar meios para alcançar a imagem ideal, utilizando-se de meio que

podem não ser lícitos. E ainda, se não conseguirem alcançar o que acreditam ser este corpo ideal a tendência é de que possam desenvolver depressão, baixa autoestima, dentre outras psicopatologias^{11,15}.

Estes resultados vão de encontro com outros estudos^{17,18,21}, realizados com adolescentes e jovens universitários do sexo masculino e feminino, nos quais os autores encontraram valores percentuais que variavam de 17,1 a 78,8% de insatisfação corporal. Além disso, observou-se que os homens que se mostraram insatisfeitos com sua imagem corporal (58,33%) desejavam aumentar sua massa muscular. Quadros et al¹⁸ encontraram resultados semelhantes, onde a prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre universitários de ambos o sexo foi alta (77,6%), porém os indivíduos do sexo masculino apresentaram maior prevalência de insatisfação se achar magro (sem massa muscular).

Conti, Frutuoso e Ganbardella²² concordam também com a idéia ao investigar os principais fatores que causam alterações na percepção e insatisfação da imagem corporal, concluindo que os fatores socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo ideal associado às realizações e ao ideal de felicidade são fortes indicadores. Esta insatisfação com a imagem corporal também está presente em atletas e ainda é mais influenciada pela mídia, pelos patrocinadores, pela comissão técnica e pela família. Oliveira et al⁸ já afirmavam que na busca ideal de corpo o atleta tem abusado de diuréticos, dietas, laxantes e drogas anorexígenas, por ser o ambiente esportivo um fator ampliador das pressões socioculturais.

No que se refere à discrepância na percepção da imagem corporal e o nível de satisfação corporal (Tabela 2), pode-se inferir a insatisfação com o corpo está relacionada com níveis altos de discrepância. Verificou-se que 23,7% da amostra estudada possuem discrepância de percepção.

A silhueta mais apontada com real foi a de nº 4 (92 sujeitos) e como ideal a nº 3 (172 sujeitos) confirmando que estes homens tendem a buscar uma imagem com definição muscular, ou seja, figuras com características mesomórficas (1, 2 e 3).

Segundo Tessmer et al²³ esta busca frenética pelo corpo definido (massa muscular) tem levado alguns indivíduos ao uso de suplementos alimentares e esteróides anabolizantes, uma vez que, para o aumento rápido da massa muscular há uma necessidade de um bom treinamento e uma boa alimentação, bem como de muita dedicação e paciência. Como muitas vezes o indivíduo acredita que será rápido o ganho de massa magra, o que não é verdade, este tende a buscar instrumentos facilitadores do processo com o abuso do treinamento físico e das dietas a base de proteínas, podendo levar a transtornos alimentares.

Para Assunção e Marques¹² ao contrário dos transtornos mais comuns nos quais a preocupação principal são com áreas específicas, a Dismorfia muscular abrange uma preocupação de não ser suficientemente forte e musculoso em todas as partes do corpo. Neste cenário, os indivíduos acometidos passam a ter uma importante limitação de atividades diárias, destinando muitas horas a levantamento de pesos e dietas em busca da hipertrofia.

Os resultados apresentam dados importantes que corroboram com os estudos de Oliveira et al⁸ de que o padrão de beleza imposto pela sociedade atual idealiza um corpo magro, sem contudo, analisar aspectos relacionados com a saúde e com as diferentes composições físicas da população. Mais uma vez pode-se observar que a preocupação centra-se no que a cultura estabelece e não nos padrões de saúde.

Em relação ao IMC e satisfação corporal, quando os indivíduos amostrais foram subdivididos por níveis de IMC, pôde-se observar que homens com baixos valores de IMC (magreza) e com IMC altos (sobrepeso e obesidade) sentem-se insatisfeitos com suas imagens. Estes resultados já eram esperados, porém pode-se perceber que mais de 50% dos homens que possuem IMC normal estão, também, insatisfeitos com seus corpos, o que comprova os achados de Kakeshita e Almeida¹⁵, que afirmaram que os homens tendem a subestimar seu tamanho corporal independente do seu IMC. Esta insatisfação, provavelmente, faz com que indivíduos busquem cada vez mais o corpo perfeito a qualquer preço,

descuidando muita das vezes, da própria saúde e adotando atitudes obsessivas na sua rotina da tão almejada transformação corporal.

A alta insatisfação corporal dos homens, apesar de apresentarem IMC normal corrobora, também, a pesquisa de Assunção¹² e Tessmer et al²³ e sobre a descrição clínica de dismorfia muscular, cuja característica principal é manifestada através da preocupação de um indivíduo de que seu corpo seja pequeno e franzino, quando na verdade é grande e musculoso. Segundo Kakeshita e Almeida¹⁵ sujeitos eutróficos têm apresentado, também, distorções em suas imagens corporais.

Ao se avaliar se a idade dos homens interferiu no nível de satisfação com o corpo (Tabela 4), os resultados demonstram que independente da idade, houve grande índice de insatisfação com o corpo, assim a idade neste estudo não possuiu relação com a satisfação corporal. No estudo de Saur e Passian¹¹ as autoras inferem não haver diferenças significativas com relação à insatisfação corporal na diferentes faixas etárias investigadas. Estes resultados vão de encontro ao nosso estudo, já que independente da idade a frequência de insatisfação com o corpo foi alta.

Já no estudo de Tessmer et al²³ os pesquisadores observaram que indivíduos com até 19 anos de idade apresentam o maior indicativo de insatisfação corporal (62,3%) e à medida que a idade aumenta houve uma tendência inversa de insatisfação com a imagem corporal, com exceção, da faixa etária de 50 anos ou mais de idade. Segundo Martins, Nunes e Noronha¹⁷ em adolescentes estas diferenças também foram significativas. Cabe ressaltar que Alvarenga et al¹³, afirmam que as diferenças na maturação sexual, a internalização de mídias e as repostas e comentários negativos durante o processo da adolescência podem interferir significativamente na percepção da imagem corporal deste adolescente.

Ao se avaliar se o nível de escolaridade está relacionado à satisfação com a imagem corporal (Tabela 3) pode-se visualizar que homens com ensino superior incompleto (56,82%) e completo (67,80%) são mais insatisfeitos do que aqueles do ensino médio (44,90%). Estes dados corroboram com estudos realizados por

Sobreira²⁴ realizado com 700 universitários jovens, 79,8% concordam totalmente/parcialmente que se pudessem modificariam algumas características sua aparência o fariam, apesar de 90,2% afirmarem estar feliz com a aparência, ou seja, ao mesmo tempo em que estão felizes com a aparência, eles alterariam determinada característica nela. Ainda segundo o autor²⁴ a maioria destes estudantes estaria vivenciando uma nova fase da vida, um novo papel estaria começando a se desenvolver, o papel profissional.

Diante desta discussão, alguns autores^{6,14} alertam para o fato de que a incidência de transtornos alimentares praticamente dobrou nestes últimos anos, principalmente no ensino médio e universitário, tanto no sexo feminino como masculino. Cabe então ao profissional de Educação Física focalizar seu trabalho na necessidade do aluno, sem perder de vista a orientação em um processo consistente e coerente, buscando principalmente a saúde física, mental e social deste aluno²⁵. De acordo com Russo²⁵ os profissionais de Educação Física precisam estabelecer limites para a prática saudável, fazendo uma diferenciação entre esta e o exercício obsessivo, com intuito de deixar claro e bem explicado as dificuldades das alterações corporais e do tempo necessário para a busca do corpo que se tem como ideal.

Conclusões

Os resultados encontrados permitem concluir que há uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal e de discrepância na amostra investigada, a qual manifestou um desejo de corpo musculoso, forte e vigoroso revelado pela escolha da figura 03 (três) da escala de silhueta masculina como a ideal de corpo masculino. Sujeitos com IMC baixo e alto (magreza, sobrepeso e obesidade) possuem níveis preocupantes de discrepância de imagem corporal, o que pode acarretar a utilização de artifícios como uso de esteróides anabolizantes, suplementos alimentares, bem como incrementar o aparecimento de distúrbios alimentares. Cabe ainda ressaltar, que indivíduos com IMC normal (eutróficos) apresentam também descontentamento com a

imagem corporal e discrepâncias corporais, mesmo que em frequências menores.

O nível de escolaridade influenciou na insatisfação corporal onde homens com níveis de escolaridade superiores demonstraram-se mais insatisfeitos com o corpo e que a idade, neste caso, não influenciou nesta insatisfação corporal, o que mostra que independente da faixa etária a insatisfação com o corpo foi alta (68 a 80%).

Estes dados comprovam a necessidade do cuidado tanto com a população masculina com relação ao cuidado com o corpo, já que a constituição física da população brasileira tem modificado consideravelmente, porém os ideais de corpo continuam cada vez mais exigindo destes homens esforços redobrados para alcançar o que a sociedade chama de ideal.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados de forma transcultural com o mesmo objetivo de avaliar os níveis de satisfação da imagem corporal e as discrepâncias na percepção desta imagem de homens de diferentes regiões e até mesmo países a fim de investigar a relação de fatores culturais e sociais; por fim, poderia replicar um estudo com as mesmas variáveis, contemplando grupos masculinos infantis, juvenis, adultos e idosos.

Contudo, é bom destacar que quando for considerar os resultados deste estudo é necessário ter em conta os aspectos mais específicos ou universais de cada contexto cultural na avaliação dessas variáveis quando se pretender abordá-las para outros espaços sociais. Por um lado, é importante considerar as dimensões locais, específicas ou exclusivas (*emics*) da orientação de cada cultura, bem como, e não menos importante, avaliar as dimensões universais (*etics*) da Cultura, com o objetivo de compara os construtos estudados aqui para outro espaço geo-político e social²⁶.

Agradecimentos

Esta pesquisa teve incentivo financeiro da FUNPESQ - Fundação de incentivo à pesquisa da Faculdade Aliança.

Agradecimento especial à Prof. Dra. Adriana Giavoni (in memoriam) que foi a idealizadora de todo estudo.

Referências

1. Campana ANNB, Tavares MCGC. **Avaliação da imagem corporal**. Phorte: São Paulo, 2009.
2. Tavares MCG, Cunha F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. São Paulo: Manole, 2003.
3. Masset KVS, Safons MP. Excesso de peso insatisfação com a imagem corporal em mulheres. **Arquivos Sanny de pesquisa em Saúde**, 2008,1(1): 38-48.
4. Schilder P. **A imagem do corpo - As energias construtivas da Psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
5. Kanno PS, Rabelo MC, Melo GF, Giavoni A. Discrepâncias na imagem corporal e na dieta de obesos. **Rev. de Nutr.**, 2008, 21(4): 423-430.
6. Jorge F, Vitalle MSS. Entendendo a anorexia nervosa: foco no cuidado à saúde do adolescente. **Arq Sanny Pesq Saúde**, 2008, 1(1): 57-71.
7. Kowalski M, Ferreira MBR. Estética, corpo e cultura. **Conexões**, 2007, (5)2:90-113.
8. Oliveira FP, Bosi MLM, Vigário, PS; Vieira RS. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Rev Bras. Med. Esporte**. 2003, 9(6): 348-356.
9. Ferreira L. A imagem refletida: olhares para o ser envelhecido em diferentes contextos sociais. 246f. [Dissertação de Mestrado – Programa de pós-Graduação em Educação Física] (SP): Universidade Metodista de Piracicaba, 2006.
10. Novaes, JV, Vilhena J. De Cinderela a mouroa torta: sobre a relação mulher, beleza e feiúra. **Interações**, 2003, 8(15): 9-36.
11. Saur AM, Passian SR. Satisfação com a imagem corporal em adultos de diversos pesos corporais. **Aval. Psicol.**, 2008, 7(2): 199-209.
12. Assunção SS. Marques. Dismorfia muscular. **Rev. Bras. Psiquiatr**, 2002, 24(3):80-84.
13. Alvarenga MS, Philippi ST, Sats PM, Scagliusi, FB. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **J. Bras. Psiquiatr.**, 2010, 59(1): 44-51.
14. Martins CR, Pelegrini A, Matheus SC, Petroski EL. Insatisfação com a imagem corporal e a relação com estado nutricional, adiposidade corporal e sintomas de anorexia e bulimia em adolescentes. **Rev. psiquiatr**. Rio Gd. Sul[online], 2010, 32(1): 19-23
15. Kakeshita IS, Almeida SS. Relação entre o IMC e a percepção da autoimagem em universitários. **Rev. Saúde Pública**, 2006, 40(3): 497-504.

16. Costa LCF, Vasconcelos FAG. Influencia dos fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na satisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis. **Rev. Bras. Epidemiol.**, 2010, 13(4): 665-676.
17. Martins DF, Nunes MFO, Noronha APP. Satisfação com a imagem corporal e autoconceito em adolescente. **Psicol Teor e Prática**, 2008, 10 (2): 94-105.
18. Quadros TMB et al. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional, **Motriz**, 2010, 16(1):78-85.
19. Lüdorf SMA. Corpo e formação de professores de educação física. **Interface Comunic., Saúde, Educ.**, 2009, 13(28):99-110.
20. Sousa LRM, Melo GF. **A percepção corporal de profissionais de Educação Física e sua projeção sobre o corpo eutrófico e obeso.** No prelo.
21. Coqueiro RS, Petroski, EL, Pelegriani A, Barbosa AR. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Rev. Psiquiatr.**, 2008, 30(1): 31-38.
22. Conti MA, Frutuoso MFP, Gambardella AMD. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Rev. Nutr.**, 2005,18(4): 491-497.
23. Tessmer CS, Silva MC, Pinho MN, Gazalle FK, Fassa AG. Insatisfação corporal em freqüentadores de academia. **R. bras. Ci e Mov.**2006, 14(1): 7-12.
24. Sobreira CDB. Relação entre percepção auto-referida da imagem corporal de estudantes universitários da área de saúde e desenvolvimento da identidade corporal: um olhar psicodramático. **DPSedes**, São Paulo, Outubro, 2008.
25. Russo R. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento e percepção**, 2005, 5(6).
26. Triandis, H. Cross-cultural psychology. **Asian J Soc Psych**, 1999, 2: 127 -143.